



# SOCIOBIODIVERSIDADE NO CERRADO GOIANO: A RESERVA EXTRATIVISTA LAGO DO CEDRO

Bruno Augusto de Souza <sup>1</sup>

## Resumo:

Esta pesquisa tem como foco o contexto de criação de uma Reserva Extrativista (Resex) no estado de Goiás, a Resex Lago do Cedro, localizada no município de Aruanã (GO). O objetivo da pesquisa é: Compreender como a criação de uma Reserva Extrativista é benéfica para a proteção da sociobiodiversidade do Cerrado goiano em sua localização específica. A metodologia utilizada foi: revisão bibliográfica e geoprocessamento. A discussão por nós realizada em torno dessa Unidade de Conservação gravita na questão de conservação da sociobiodiversidade, importante para os seres que a utilizam para sustento e sobrevivência. Por ser uma pesquisa geográfica, utilizamos algumas categorias para explicar o fenômeno que acontece no "real". As categorias utilizadas são paisagem e território, pois aplicamos uma abordagem territorial do Cerrado como proposta analítica e reconhecemos que tais categorias subsidiam nossa análise. Tal abordagem é fundada em fatos concretos que atestam as contradições existentes no território do Cerrado. Especificamos que na segunda metade do século XX, esse território foi enormemente alterado, muito em função da Revolução Verde, que drasticamente modificou as técnicas de plantio e colheita, degradando o Cerrado rapidamente e prejudicando as formas de sobrevivência para os seres humanos, animais e vegetais. A Resex Lago do Cedro é uma das duas Reservas Extrativistas do estado de Goiás, se torna referência no aspecto de conservação ambiental, e esperamos que em um futuro próximo se torne referência também na questão fundiária para os beneficiários cadastrados na área.

**Palavras-Chave:** Cerrado. Sociobiodiversidade. Reserva Extrativista Lago do Cedro.

## SOCIOBIODIVERSITY IN THE CERRADO GOIANO: THE EXTRACTIVE RESERVE LAGO DO CEDRO

## Abstract:

This research focuses on the context of the creation of an Extractive Reserve (Resex) in the state of Goiás, the Resex Lago do Cedro, located in the municipality of Aruanã (GO). The objective of the research is: understand how the creation of an Extractive Reserve is beneficial for the protection of the sociobiodiversity of the Cerrado of Goiás in its specific location. The methodology used was: bibliographic review and geoprocessing. Our discussion about this Conservation Unit gravitates towards the conservation of socio-biodiversity, which is important for the people who use it for sustenance and survival. Because it is a geographic survey, we use some categories to explain the phenomenon that happens in the "real". The categories used are landscape and territory, because we apply a territorial approach of the Cerrado as an analytical proposal and we recognize that such categories subsidize our analysis. This approach is based on concrete facts that attest to the contradictions existing in the territory of the Cerrado. We specified that in the second half of the twentieth century, this territory was greatly altered, much as a result of the Green Revolution, which drastically modified planting and harvesting techniques, degrading the Cerrado rapidly and impairing forms of survival for humans, animals and plants. Resex Lago do Cedro is one of the two Extractive

<sup>1</sup> Doutorando em Geografia pelo Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) da Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil. b.a.desouza@hotmail.com



Reserves of the State of Goiás, it becomes a reference in the environmental conservation aspect, and we hope that in the near future it will become reference also in the land issue for the registered beneficiaries in the area.

**Keywords:** Cerrado. Sociobiodiversity. Extractive Reserve Lago do Cedro.



## 1. Introdução:

O Cerrado brasileiro é uma área delimitada com características naturais específicas, com espécies vegetais e animais, assim como população humana residindo em áreas rurais e urbanas.

Esse território ao longo dos séculos, especialmente na segunda metade do século XX, conheceu drásticas alterações em seu meio natural, muito em função das práticas de plantio e colheita utilizadas no período em questão, conhecida como Revolução Verde.

Com as negativas alterações impressas na paisagem do Cerrado, algumas ações se efetivaram na busca de proteção do que restou desse território, importante para os seres humanos, assim como para os animais e vegetais residentes.

Neste artigo buscamos a análise de uma realidade específica, de uma Reserva Extrativista existente no estado de Goiás, a Reserva Extrativista Lago do Cedro, localizada no município de Aruanã.

Para realizar tal análise, utilizamos algumas categorias geográficas no intuito de realização de uma abordagem territorial do Cerrado. As categorias selecionadas são: paisagem e território. A utilização das categorias na Geografia servem, em nosso entendimento, na busca de análise e compreensão das realidades existentes no Planeta Terra. Para isso, utilizamos alguns autores para embasar nossa análise, como: Castilho e Chaveiro (2010), Cosgrove (2004), Gomes (2008), Raffestin (1993), e Souza (2013).

O tema utilizado aborda o viés da sociobiodiversidade. Compreende-se que tal tema é de primordial importância para o ser humano que vive/reside em determinadas localidades, visto que o Planeta Terra é um sistema aberto e é afetado por práticas diversas, e temos o ser humano como agente que altera com maior rapidez esse sistema.

## 2. Resultados e Discussões:

Em vários discursos ecológicos, o ponto prioritário é o ambiente natural, com o esquecimento dos povos que ali vivem. Na perspectiva da união entre meio social e ambiental, cria-se uma interligação no contexto da preservação, pois, existem povos que extraem de maneira racional há décadas/séculos os elementos naturais.



Por se tratar de uma pesquisa geográfica, é importante não só descrever determinado espaço geográfico, mas também contextualizar a localização do objeto de estudo, o porquê determinado fenômeno ocorre, e o que está por trás disso.

O tema dessa pesquisa perpassa não só da realidade específica da Reserva Extrativista estudada, mas buscamos que esteja na perspectiva de práticas de proteção ao ambiente natural.

Na segunda metade do século XX, a discussão em torno da destruição do ambiente natural tomou força a partir de demandas que buscavam “frear” a acelerada devastação que ocorreu no Planeta, muito em função da chamada Revolução Verde. Com isso, surgiram diversas ciências no intuito de analisar e na busca de melhorias para os seres humanos.

Ao compreender que inúmeros fatos ocorreram no período em questão, surgem na segunda metade do século XX eventos que gravitavam em torno da temática da conservação dos ambientes naturais em todo o mundo. Em razão da destruição sem precedentes perpassada no mundo, algumas medidas foram debatidas e se tornaram leis para a tentativa do salvamento de ambientes em grave situação e risco de total destruição em um curto prazo.

Mesmo que as medidas fossem pequenas em comparação com a destruição agonizada pelo Planeta Terra, tais medidas foram um avanço na discussão gravitada primeiramente em reuniões específicas e que se tornaram recorrentes, não só em grandes eventos de amplitude mundial, mas até dentro das casas das populações que sofrem diretamente ou indiretamente a ação das grandes indústrias, latifundiários, e agentes das mais diversas escalas.

É necessária a proteção de territórios no Cerrado em vista da quase total destruição por conta das atividades agropecuárias e de mineração. A parcela protegida é praticamente insignificante se comparada com as áreas agrícolas, de pastos e mineração.

Nessa premissa, utilizaremos a abordagem territorial do Cerrado como proposta analítica. Tal abordagem é fundada em fatos concretos para demonstrar as contradições que existem no que hoje chamamos de Cerrado (Mapa 01). Em um primeiro momento, a análise perpassa pela paisagem, considerando os ambientes naturais e os símbolos culturais; posteriormente, considera os períodos que ocorreram as transformações do ponto de vista da constituição territorial, como das divisões territoriais do trabalho. Ao aplicar a tríade economia-política-cultura em uma análise têmporo-espacial, se considera o Cerrado como um produto da história social (CASTILHO; CHAVEIRO, 2010).



**Mapa 01 – Localização do Cerrado**



Fonte: Souza (2018)

A respeito da abordagem territorial do Cerrado, Castilho e Chaveiro (2010, p. 37) afirmam que:

O Cerrado é visto, em geral, como ambiente natural. E tem sido enxergado, especialmente pela baliza geográfica e antropológica, como região e cultura, ambiente apropriado etc. Antes dessas duas maneiras de se considerar o Cerrado, houve também o modo de apropriá-lo pelo “desprezo”. Explicar-se-á que o Cerrado, pela posição estratégica que ocupa no país e na região Centro-Oeste e por ser apropriado por sujeitos sociais e/ou atores hegemônicos, é um território com várias territorialidades.

A utilização da paisagem como categoria na premissa da abordagem territorial vai de encontro às ações realizadas para criação da Resex Lago do Cedro, foco desta pesquisa. Conseqüentemente, a criação de Reservas Extrativistas se dá a partir de uma ação específica dos



seres humanos, assim como a preservação de uma determinada área com presença de indivíduos, por isso nos apoiamos em Cosgrove (2004, p. 99), que afirma:

[...] a paisagem está intimamente ligada a uma nova maneira de ver o mundo como uma criação racionalmente ordenada, designada e harmoniosa, cuja estrutura e mecanismo são acessíveis à mente humana, assim como ao olho, e agem como guias para os seres humanos em suas ações de alterar e aperfeiçoar o meio ambiente.

A questão de criação de Unidades de Conservação é benéfica em diversos aspectos. Tal criação se tornou possível por meio da luta de populações que residem em áreas afetadas por inúmeras práticas maléficas, tanto para os ambientes naturais, como para os seres humanos residentes de tais áreas. Essa afirmação está assentada na concepção de que tais populações dependem dos ambientes naturais para sobrevivência, e suas práticas respeitam o ciclo natural de renovação da fauna e flora específicas das localidades.

Com a aceleração na destruição dos ambientes naturais, tudo no entorno se degrada/agoniza. Como exemplo, citamos a questão de contaminação do ar, que ao evaporar, tais partículas se condensam e podem precipitar na forma de chuvas altamente tóxicas, poluindo o solo e intoxicando os seres vivos em geral, causando doenças das mais variadas.

O ser humano se torna o principal agente da destruição, mas também aquele que sofre as inúmeras consequências, visto que o ser respira o ar contaminado, e consome os elementos, ar, terra e água, assim como os animais residentes dessa localidade infectada, ou seja, cria-se um caos cíclico.

Ao se adequar à renovação perene que se encontra no Planeta Terra, o ser humano se beneficia enormemente com os elementos que são de primordial importância para seu sustento, e consequente sobrevivência.

Se refletirmos no processo evolutivo do corpo humano, compreendemos a necessidade do pleno “bem-estar” do ser humano combinado ao Planeta Terra, visto que um processo de milhares de anos perdura em função da extração dos elementos necessários a essa sobrevivência do Planeta.



A necessidade cada vez maior de se proteger os ambientes naturais que ainda perduram no Planeta Terra, faz com que a paisagem se torne um conceito valioso para realizar uma geografia que seja efetivamente humana. Cosgrove (2004, p. 100, grifos do autor) afirma que:

[...] paisagem é um conceito unicamente valioso para uma geografia efetivamente humana. Ao contrário do conceito de *lugar*, lembra-nos sobre a nossa posição no esquema da natureza. Ao contrário de *meio ambiente* ou *espaço*, lembra-nos que apenas através da consciência e razão humanas este esquema é conhecido por nós, e apenas através da técnica podemos participar dela como seres humanos. Ao mesmo tempo, paisagem lembra-nos que a geografia está em toda parte, que é uma fonte constante de beleza e feiura, de acertos e erros, de alegria e sofrimento, tanto quanto é de ganho e perda.

A outra categoria utilizada é território, porque a configuração de um território se estabelecerá de acordo com interesses mais ou menos perceptíveis em determinado espaço, pois mesmo que se exerça o poder a longas distâncias por meio das modernas tecnologias de informação, os alvos sempre estarão alocados a um espaço (SOUZA, 2013).

De acordo com Gomes (2008, p. 37), o território possui “[...] uma extensão física concreta, uma porção de área, bem delimitada, dispondo de objetos precisamente espacializados”.

Na perspectiva de formação do território, nos apoiamos em Raffestin (1993, p. 143, grifo do autor), que afirma:

[...] O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço.

O território se apoia no espaço, ele é uma produção a partir do espaço, se inscrevendo num campo de poder. Produzir uma representação do espaço já é uma apropriação, um controle por assim dizer. Qualquer projeto no espaço que é expresso por uma representação revela a imagem desejada de um território, de um local de relações (RAFFESTIN, 1993).

A criação de Reservas Extrativistas no Brasil é uma produção de território regida pelo Estado, visto que a partir de demandas específicas há a ação para a concepção dos decretos que regulam tais territórios. De acordo com Raffestin (1993, p. 152, grifos do autor):

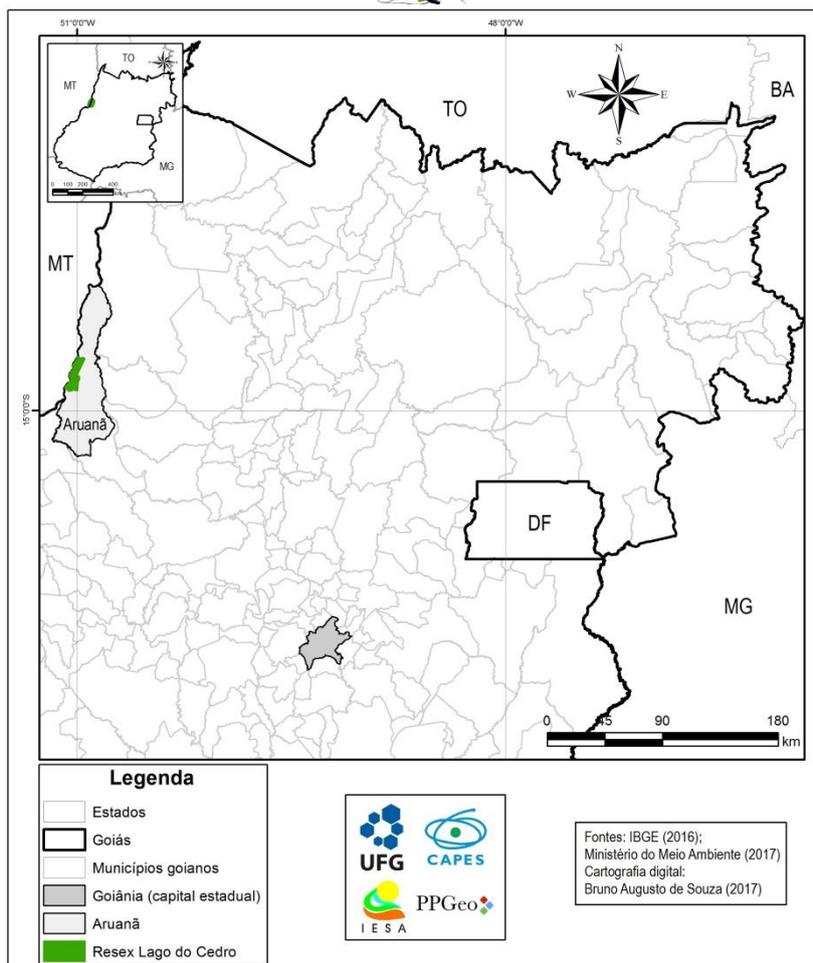


As “imagens” territoriais revelam as relações de produção e conseqüentemente as relações de poder, e é decifrando-as que se chega à estrutura profunda. Do Estado ao indivíduo, passando por todas as organizações pequenas ou grandes, encontram-se atores sintagmáticos que “produzem” o território. De fato, o Estado está sempre organizando o território nacional por intermédio de novos recortes, de novas implantações e de novas ligações.

Raffestin (1993) relaciona a territorialidade como a reflexão da multidimensionalidade do vivido territorial, envolvendo o processo territorial e o produto territorial, e isso implica em relações existenciais e/ou produtivistas, pois ambas são relações de poder.

O foco desta pesquisa é uma Reserva Extrativista (Resex) existente no estado de Goiás, a Resex Lago do Cedro, criada em 11 de setembro de 2006, está localizada no município de Aruanã (GO) às margens do Rio Araguaia, e possui uma área aproximada de 17.337 ha (Mapa 02). A Resex Lago do Cedro é uma Unidade de Conservação federal.

#### **Mapa 02** – Localização da Reserva Extrativista Lago do Cedro



Fonte: Souza (2018)

O Decreto nº 98.897 de 30 de janeiro de 1990 regulamenta as Reservas Extrativistas no Brasil, destinando os espaços territoriais das reservas para exploração auto-sustentável e conservação dos recursos naturais renováveis por população extrativista, abarcando espaços de interesse ecológico e social (BRASIL, 2017a).

As Resex são áreas de conservação ambiental utilizadas por populações extrativistas tradicionais, que utilizam como subsistência o extrativismo, a agricultura de subsistência e a criação de animais de pequeno porte. Os objetivos básicos nas Reservas são: proteger os meios de vida e a cultura das populações que ali se encontram, e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade.

Já o Decreto s/n de 11 de setembro de 2006 regulamenta a criação da Reserva Extrativista Lago do Cedro no município de Aruanã (GO), com o objetivo de proteger os meios de vida e a



cultura da população extrativista residente na área de sua abrangência e assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade (BRASIL, 2017b).

A população extrativista da Resex Lago do Cedro totaliza cerca de 120 beneficiários que não residem dentro das terras da Unidade de Conservação, mas sim em suas proximidades, e o extrativismo é baseado na pesca e na condução de visitantes para a pesca esportiva.

A criação das Resex no Brasil se encontra além da busca racional de elementos naturais, isso faz com que a extração nessa amplitude esteja no uso sustentável de uma determinada localidade e também na questão social dos moradores.

A criação das Reservas Extrativistas no Brasil abarca principalmente formas sustentáveis de extrativismo com importância socioeconômica, contra o desflorestamento, e também como assentamento rural para as famílias que ali vivem para garantir sua permanência em detrimento de, por exemplo, agentes agropecuários ou ligados à mineração.

Na Reserva Extrativista Lago do Cedro ainda não foi feita a regularização fundiária para os beneficiários, é uma demanda em trâmite que perpassa por burocracias regulatórias. Mesmo sem a regularização fundiária, a existência da área preservada da Resex é benéfica para àqueles que a utilizam como meio de sustento e sobrevivência, assim como para as populações vegetais e da fauna que ali residem.

### **3. Conclusões**

A criação de Reservas Extrativistas é uma ação de proteção aos ambientes naturais, assim como das populações que dependem desses ambientes para sobrevivência. Mesmo que as áreas protegidas sejam minúsculas se comparadas com as áreas utilizadas pela agropecuária e mineração, a presença das Resex é benéfica para as populações que usufruem de suas riquezas.

O Cerrado, na segunda metade do século XX, sofreu drásticas alterações em razão do avanço da fronteira agrícola, dizimando os ambientes naturais que perduravam em seu território.



A Resex Lago do Cedro é uma das duas Reservas Extrativistas do estado de Goiás<sup>2</sup>, se torna referência no aspecto de conservação ambiental, e esperamos que em um futuro próximo se torne referência também na questão fundiária para os beneficiários cadastrados na área.

## Agradecimentos

Agradecemos a CAPES pelo financiamento da pesquisa.

## Referências

BRASIL. **Decreto nº 98.897, de 30 de janeiro de 1990**. Dispõe sobre as reservas extrativistas e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/antigos/d98897.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d98897.htm)>. Acesso em out./2017a.

BRASIL. **Decreto s/n, de 11 de setembro de 2006**. Dispõe sobre a criação da Reserva Extrativista Lago do Cedro, localizada no município de Aruanã, estado de Goiás, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Dnn/Dnn10968.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Dnn/Dnn10968.htm)>. Acesso em nov./2017b.

CASTILHO, Denis; CHAVEIRO, Eguimar Felício. Por uma análise territorial do Cerrado. In: PELÁ, Márcia; CASTILHO, Denis (orgs.). **Cerrados: perspectivas e olhares**. Goiânia: Editora Vieira, 2010, p. 35-50.

COSGROVE, Denis. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. – 2 ed. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004, p. 92-123.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. Sobre territórios, escalas e responsabilidade. In: HEIDRICH, Álvaro Luiz; COSTA, Benhur Pinós da; PIRES, Cláudia Luísa Zeferino; UEDA, Vanda (orgs.). **A emergência da multiterritorialidade: a ressignificação da relação do humano com o espaço**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008, p. 37-45.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

---

<sup>2</sup> A outra Reserva Extrativista do estado de Goiás é a Reserva Extrativista Recanto das Araras de Terra Ronca, que possui área nos municípios de Guarani de Goiás e São Domingos, especificamente no nordeste de Goiás.



SOUZA, Bruno Augusto de. Drásticas alterações na sociobiodiversidade do Cerrado: o contexto de criação das Reservas Extrativistas no estado de Goiás. **Building the Way**, v. 8, n. 1, p. 4-15, 2018.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. Território e (des)territorialização. In: SOUZA, Marcelo José Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013, p. 77-110.